



DACEC

Departamento de Ciências Administrativas, Contábeis,
Econômicas e da Comunicação - **UNIJUI**

Análise semanal do mercado da soja, do milho e do trigo

Comentários referentes ao período entre 29/11/2013 a 05/12/2013

Prof. Dr. Argemiro Luís Brum¹
Prof. Ms. Emerson Juliano Lucca²
Guilherme Gadonski de Lima³

¹ Professor do DACEC/UNIJUI, doutor em economia internacional pela EHESS de Paris-França, coordenador, pesquisador e analista de mercado da CEEMA.

² Professor, Economista, Mestre em Desenvolvimento, Analista e responsável técnico pelo Laboratório de Economia Aplicada e CEEMA vinculado ao DACEC/UNIJUI.

³ Estudante do Curso de Economia da UNIJUI – Bolsista PET-Economia.

Cotações na Bolsa Cereais de Chicago – CBOT

Produto Data	GRÃO DE SOJA (US\$/bushel)	FARELO DE SOJA (US\$/ton. curta)	ÓLEO DE SOJA (cents/libra peso)	TRIGO (US\$/bushel)	MILHO (US\$/bushel)
29/12/2013	13,36	456,60	40,22	6,55	4,15
02/12/2013	13,21	447,00	40,34	6,49	4,16
03/12/2013	13,19	446,10	39,90	6,53	4,22
04/12/2013	13,29	447,90	40,14	6,47	4,25
05/12/2013	13,28	446,10	40,38	6,38	4,22
Média	13,27	448,74	40,20	6,48	4,20

Bushel de soja e de trigo = 27,21 quilos

Libra peso = 0,45359 quilo

Fonte: CEEMA com base em informações da CBOT.

bushel de milho= 25,40 quilos

tonelada curta = 907,18 quilos

Médias semanais* (compra e venda) no mercado de lotes brasileiro - em praças selecionadas (em R\$/Saco)

SOJA		Var. % relação média anterior
RS - Passo Fundo	75,45	0,47
RS - Santa Rosa	74,95	0,60
RS - Ijuí	75,85	0,80
PR - Cascavel	76,35	1,26
MT - Rondonópolis	70,40	0,86
MS - Ponta Porá	71,10	-0,14
GO - Rio Verde (CIF)	74,30	3,05
BA - Barreiras (CIF)	66,60	1,22
MILHO		
Argentina (FOB)**	190,00	0,00
Paraguai (FOB)**	129,60	2,05
Paraguai (CIF)**	169,10	1,87
RS - Erechim	25,80	-2,64
SC - Chapecó	25,35	-1,55
PR - Cascavel	20,80	0,48
PR - Maringá	22,70	-1,09
MT - Rondonópolis	16,45	6,13
MS - Dourados	19,25	4,05
SP - Mogiana	24,25	2,11
SP - Campinas (CIF)	27,25	0,00
GO - Goiânia	21,95	1,86
MG - Uberlândia	24,60	3,58
TRIGO		
RS - Carazinho	685,00	-0,72
RS - Santa Rosa	685,00	-0,72
PR - Maringá	815,00	0,00
PR - Cascavel	805,00	0,00

*Período entre 29/11 e 05/12/13

Fonte: CEEMA com base em dados da Safras & Mercado. Preços em reais/saco. ** Preço médio em US\$/tonelada. *** Em reais por tonelada

Média semanal dos preços recebidos pelos produtores do Rio Grande do Sul – 05/12/2013

Produto	milho (saco 60 Kg)	soja (saco 60 Kg)	trigo (saco 60 Kg)
R\$	23,51	67,68	35,33

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER-RS.

Preços de outros produtos no RS

Média semanal dos preços recebidos pelos produtores do Rio Grande do Sul

Produto	
Arroz em casca (saco 50 Kg)	33,69
Feijão (saco 60 Kg)	134,33
Sorgo (saco 60 Kg)	19,90
Suíno tipo carne (Kg vivo)	2,88
Leite (litro) cota- consumo (valor bruto)	0,88
Boi gordo (Kg vivo)*	3,45

(*) compreende preços para pagamento em 10 e 20 dias

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER-RS.

MERCADO DA SOJA

As cotações da soja em Chicago cederam um pouco durante a semana, porém, na quinta-feira (05) voltaram a se reforçar, com o fechamento ficando em US\$ 13,28/bushel. Enquanto isso, o mês de maio fechou em US\$ 12,97/bushel. A média de novembro, para o primeiro mês cotado, ficou em US\$ 12,97/bushel, contra US\$ 12,86 em outubro.

Tal comportamento se deve aos números das exportações semanais dos EUA, os quais superaram as expectativas, confirmando o aquecimento pelo produto norte-americano neste momento do ano. Segundo o USDA, foram embarcadas 1,4 milhão de toneladas para entrega no ano comercial 2013/14, sendo que para 2014/15 houve registro de vendas de 364.900 toneladas. Segundo Safras & Mercado, entre 1º de setembro (início do ano comercial) e 21 de novembro os compradores já se comprometeram em adquirir 36,8 milhões de toneladas, ou seja, 93% do esperado para toda a temporada.

Se tal movimento eleva as cotações no curto prazo, o mesmo pode ser causador, logo mais, de uma estagnação nas cotações, pela redução na demanda, associada a entrada da safra sul-americana que se projeta recorde.

Assim, o mercado continua pressionado pelo clima na América do Sul. Nesse sentido, há algumas preocupações com redução de chuvas na Argentina no momento.

Enquanto isso, as inspeções de exportação de soja chegaram a 1,4 milhões de toneladas na semana encerrada no dia 28/11, contra 1,8 milhão de toneladas (número revisado) registradas na semana anterior. No acumulado do ano comercial, iniciado em 1º de setembro, as inspeções somam 17,4 milhões de toneladas, contra 16,5 milhões no mesmo período do ano anterior.

A novidade desta virada de mês veio da informação de que, diante do diferencial de preços existentes em Chicago, os produtores estadunidenses, em 2014, semearão aumentar a área de soja em detrimento do milho. Temos aí mais um fator negativo para as cotações no médio prazo caso isso vier a ser confirmado. A intenção de plantio destes produtores sairá no dia 28/03/2014. Efetivamente, nestes últimos 12 meses as cotações da soja e do milho, para o primeiro mês cotado, recuaram 10,2% e 44% respectivamente.

No curto prazo, o mercado espera o novo relatório de oferta e demanda, previsto para o próximo dia 10/12.

Em relação a safra sul-americana, a FC Stone projeta uma produção brasileira de 89,3 milhões de toneladas, elevando sua projeção inicial. Assim, no momento em que a demanda mundial ceder um pouco, a pressão das notícias fundamentais de oferta poderão derrubar as cotações da oleaginosa em Chicago. Já a Abiove (Associação Brasileira das Indústrias de Óleos Vegetais) projeta um volume menor, de 86,6 milhões de toneladas para 2013/14. Lembramos que o USDA, em seu relatório de novembro, apontou um volume de 88 milhões de toneladas.

Paralelamente, o plantio de soja na Argentina atingiu 54% da área esperada para esta nova safra, permanecendo a expectativa de uma área total de 20,6 milhões de hectares. No mesmo momento do ano passado o percentual semeado era de 57%. Em clima normal, os números de produção final da Argentina se aproximam dos que projetamos, ficando agora em 57,5 milhões de toneladas, contra 49,3 milhões neste último ano. Em novembro, o USDA ainda indicava uma produção final argentina de 53,5 milhões de toneladas para 2013/14.

Dito isso, os prêmios nos portos brasileiros continuam recuando lentamente. Para fevereiro os mesmos oscilaram entre 43 centavos e US\$ 1,00/bushel, enquanto para abril/maio Paranaguá aponta prêmio negativo de 10 a 15 centavos por bushel. Ainda para fevereiro, no Golfo do México (EUA) os prêmios giraram entre US\$ 1,00 e US\$ 1,01/bushel, enquanto em Rosário (Argentina) ficaram entre 43 e 80 centavos por bushel.

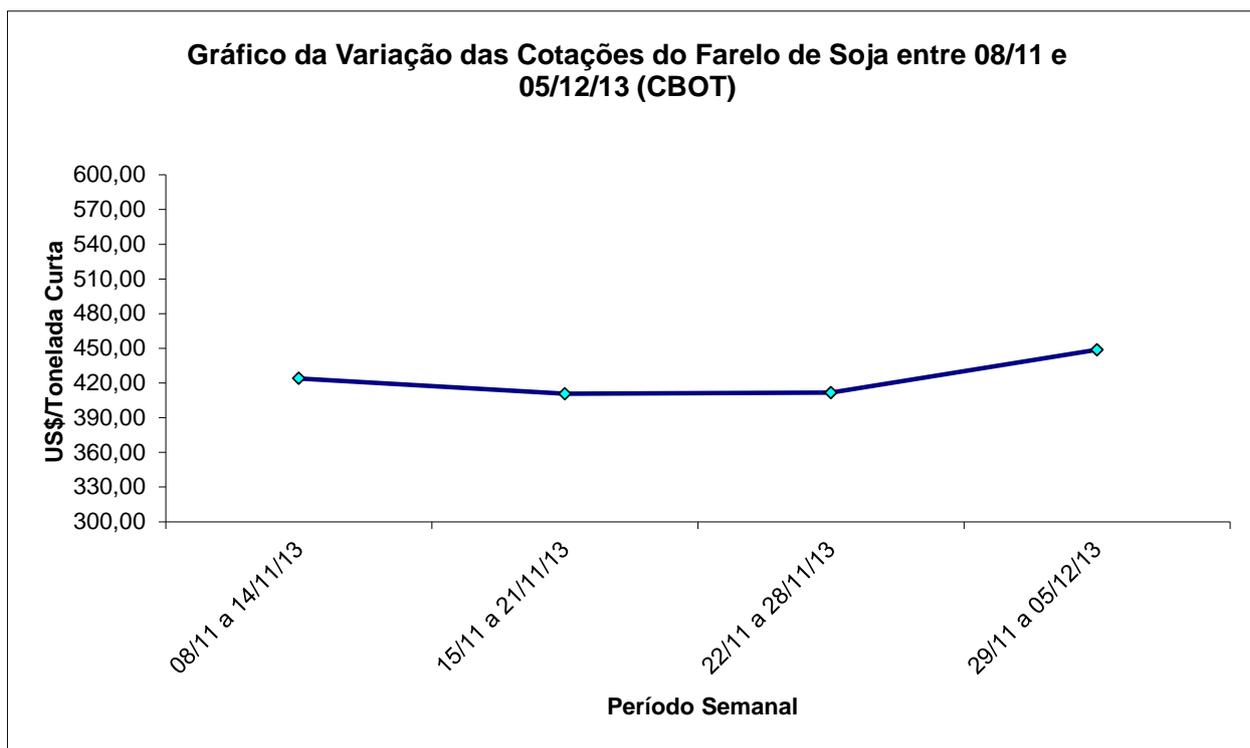
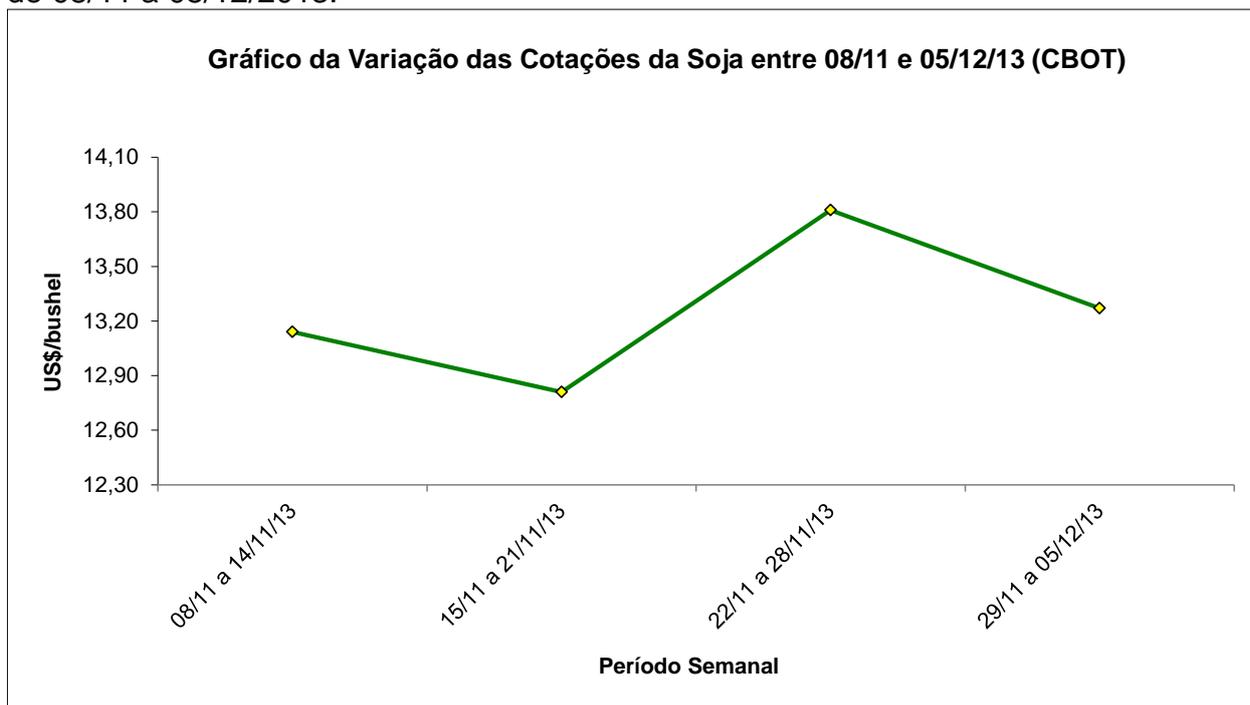
No mercado brasileiro, os preços de momento se mantêm firmes, com o saco de soja no balcão gaúcho fechando a semana em R\$ 67,68 na média. Já os lotes oscilaram entre R\$ 74,00 e R\$ 75,00/saco. Nas demais praças nacionais os lotes ficaram entre R\$ 64,50/saco em Sinop (MT) e R\$ 76,00/saco em Cascavel (PR). Muito deste comportamento se deveu, nesta semana, a manutenção de um Real desvalorizado, chegando a R\$ 2,36 por dólar no dia 05/12.

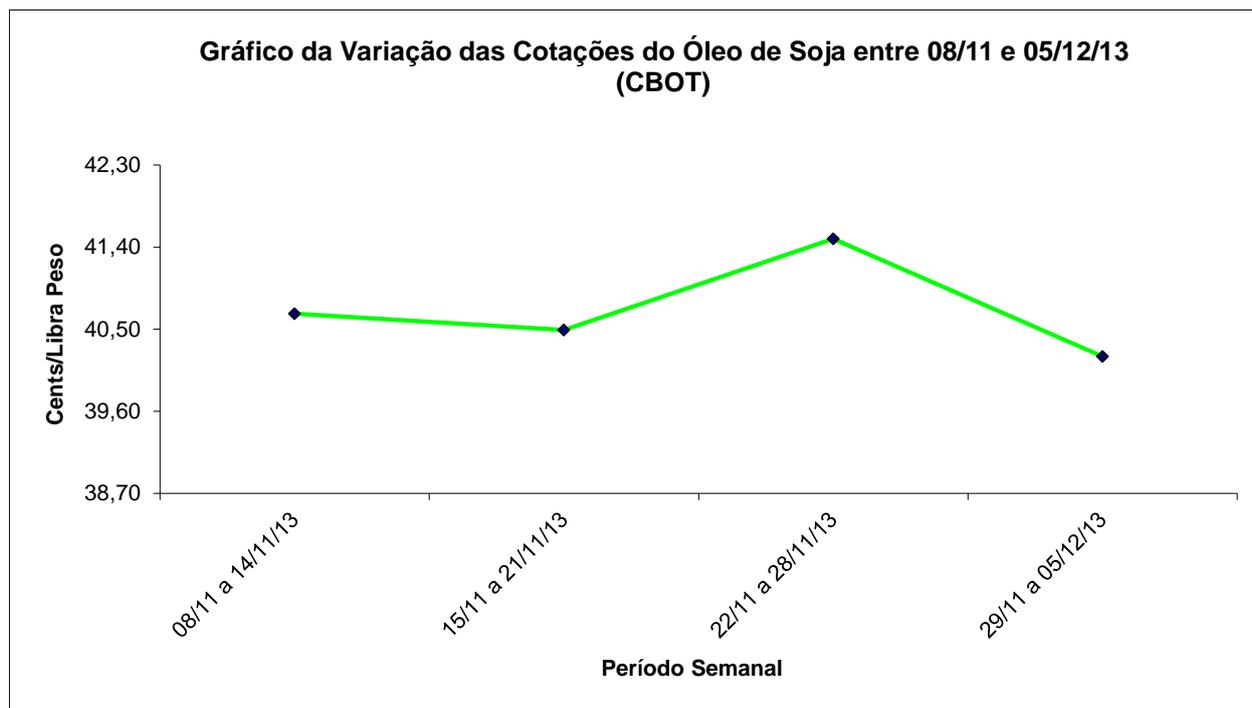
Por sua vez, o plantio da nova safra brasileira de soja, até o dia 29/11, alcançava 88% da área esperada, sendo 63% no Rio Grande do Sul, 98% no Paraná, 100% no Mato Grosso e Mato Grosso do Sul, 96% em Goiás, 92% em São Paulo, 96% em Minas Gerais, 70% na Bahia, 81% em Santa Catarina e 57% nos demais Estados produtores do país.

Os preços futuros se mantiveram na mesma linha das semanas anteriores, com sinais de um pouco mais de firmeza devido ao câmbio. Assim, para maio, o interior gaúcho registrou R\$ 67,00/saco na compra. No Paraná, o porto de Paranaguá, para março, ficou em US\$ 28,20/saco (R\$ 66,55/saco). No Mato Grosso, Rondonópolis acusou US\$ 23,80 (R\$ 56,17/saco) para fevereiro. No Mato Grosso do Sul, Dourados indicou R\$ 55,00/saco para março. Em Goiás, para fevereiro, o valor bateu em US\$ 24,00 (R\$ 56,64/saco). Na região de Brasília, para abril, o saco ficou cotado a R\$ 58,00. Em Minas Gerais, a região de Uberlândia apontou R\$ 60,00/saco para abril, enquanto na Bahia o saco, para maio, registrou US\$ 24,30 (R\$ 57,35). Já no Maranhão, Piauí e Tocantins, igualmente para maio, os preços ficaram respectivamente em R\$ 57,50; R\$ 60,40; e R\$ 56,70/saco (cf. Safras & Mercado). Em todos os casos, ainda excelentes preços a julgar pela tendência que se desenha para o período da colheita.

Já na BMF/Bovespa, o contrato março fechou a semana em US\$ 29,01/saco, enquanto maio ficou em US\$ 27,40/saco.

Abaixo seguem os gráficos da variação de preços da soja e seus derivados no período de 08/11 a 05/12/2013.





MERCADO DO MILHO

As cotações do milho em Chicago fecharam a semana (05/11) em US\$ 4,22/bushel, ficando pouca coisa superior ao fechamento da semana anterior. A média de novembro ficou em US\$ 4,23/bushel, contra US\$ 4,39 em outubro.

Também aqui o clima na América do Sul é o elemento central das preocupações do momento neste mercado. Além, é claro, da enorme oferta dos EUA que ainda está entrando nos silos e nos sistemas de comercialização mundiais.

O mercado começa a especular sobre a falta de chuvas na Argentina e a possibilidade de quebra de safra no vizinho país, embora ainda seja cedo e tenha havido, na última semana, chuvas em diferentes regiões daquele país.

Nos EUA, as exportações semanais atingiram a 907.101 toneladas, ficando dentro da normalidade. Embora a discussão sobre o uso de milho para a fabricação de etanol esteja intensa nos EUA, o mercado começa a acreditar que a demanda do cereal para este fim não será reduzida.

Paralelamente, na América do Sul, o fundo do poço dos preços parece efetivamente ter sido atingido em meados de novembro. Tanto é verdade que a tonelada FOB na Argentina, apesar das preocupações com o clima, permaneceu em US\$ 190,00, porém, no Paraguai a mesma subiu para US\$ 134,00, demonstrando que o mercado sul-americano teria iniciado uma lenta reversão de preços em algumas regiões. Pelo menos até a entrada da safra nova de verão.

Já no Brasil, a média do balcão gaúcho fechou a semana em R\$ 23,51/saco, enquanto os lotes ficaram em torno de R\$ 24,50 e R\$ 25,50/saco. Nas demais praças do país, os lotes oscilaram entre R\$ 13,00/saco em Sorriso (MT) e R\$ 26,00/saco em Videira e Concórdia (SC).

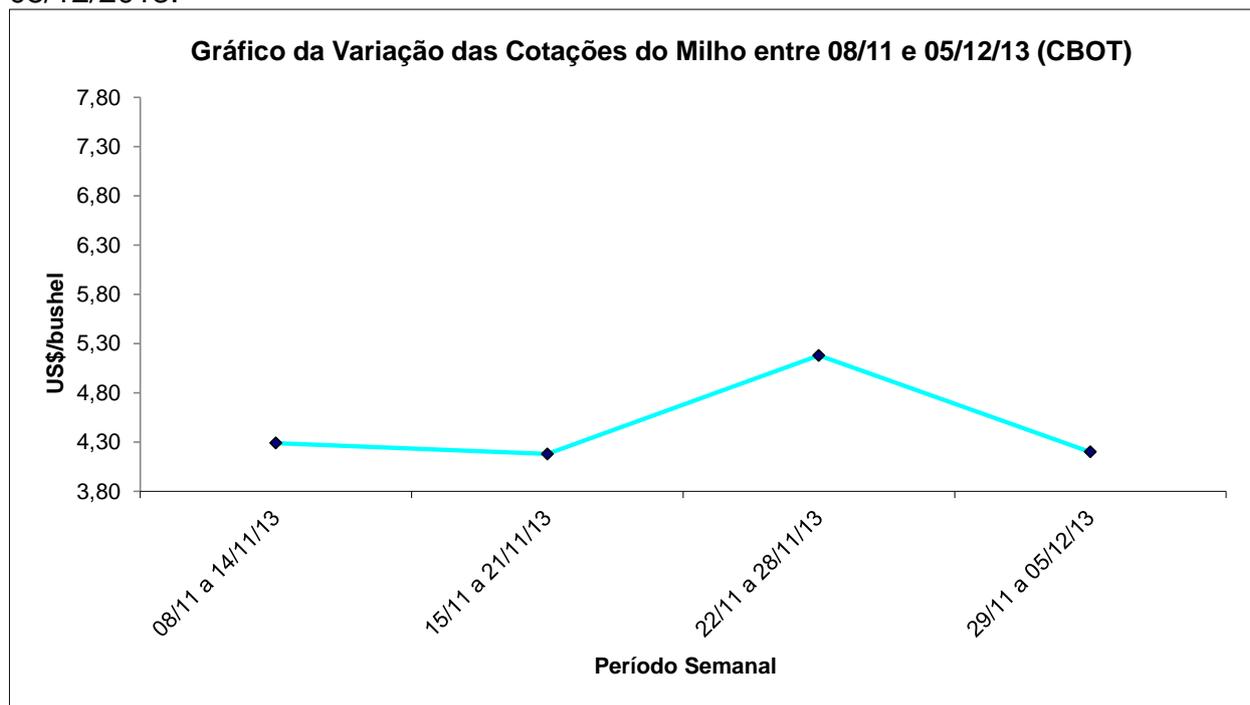
Até a entrada da nova safra de verão há possibilidades de o preço se manter mais firme a partir de agora. Afinal, a nova desvalorização do Real auxilia na valorização das exportações. Nesse sentido, novembro fechou com vendas externas de 3,9 milhões de toneladas, não confirmando as possíveis dificuldades de escoamento do cereal. Com isso, no total do ano comercial iniciado em fevereiro, o Brasil já exportou 20,1 milhões de toneladas. Como a expectativa para dezembro é de exportações ao redor de 3 milhões de toneladas, havendo ainda o mês de janeiro/14 para computar, provavelmente o país exportará um volume maior do que o ano anterior, batendo um novo recorde. Esta é uma boa notícia, pois inicialmente não se esperava tal performance, fato que está na razão de os preços terem se estabilizado nos atuais níveis, voltando mesmo a subir um pouco desde a segunda metade de novembro.

Mesmo assim, no oeste do Paraná, por exemplo, o mercado permanece lento, com preços ao redor de R\$ 21,00/saco para o milho tipo exportação. Milho com 8% de ardido sendo negociado a R\$ 20,00/saco, enquanto no norte do Estado o preço FOB está em R\$ 24,00/saco. Em Minas Gerais igualmente o mercado esteve lento nesta semana, com indicação de preços ao redor de R\$ 24,00/saco no Triângulo Mineiro. Já no Mato Grosso, os valores melhoraram, com o Nortão registrando R\$ 13,00 a R\$ 14,00/saco. No sul do Estado a procura esteve forte, com preços chegando entre R\$ 16,00 a R\$ 18,00/saco em Rondonópolis. No Rio Grande do Sul houve a surpresa pelo surgimento de bons lotes de venda durante a semana, com valores ao redor de R\$ 26,00/saco no interior. Já para a safra nova, indicações de valores entre R\$ 21,00 e R\$ 22,00/saco no interior. Enfim, em Santa Catarina os compradores estão voltados a lotes procedentes de outros Estados, pois o milho local está escasso (cf. Safras & Mercado).

Por enquanto, em termos da safra de verão brasileira, o clima se mantém positivo, indicando uma safra normal, fato que começa a se manifestar sobre os preços futuros, reduzindo-os.

Enfim, na importação CIF indústrias brasileiras, o produto dos EUA, para dezembro, ficou em R\$ 37,52/saco, enquanto o produto argentino atingiu a R\$ 34,51/saco. Para janeiro, o produto argentino esteve a R\$ 35,94/saco. Na exportação, o transferido via Paranaguá, indicou os seguintes valores: R\$ 26,68/saco para dezembro; R\$ 26,56 para janeiro; R\$ 26,41 para fevereiro; R\$ 26,18 para março; R\$ 25,88 para abril; R\$ 25,30 para maio; R\$ 25,54 para junho; e R\$ 26,06/saco para setembro.

Abaixo segue o gráfico da variação de preços do milho no período entre 08/11 a 05/12/2013.



MERCADO DO TRIGO

As cotações do trigo em Chicago acabaram cedendo no final da semana, fechando a quinta-feira (05) em US\$ 6,38/bushel. A média de novembro ficou em US\$ 6,50/bushel, contra US\$ 6,89 em outubro.

Dito isso, as vendas líquidas de trigo estadunidense, para o ano 2013/14, iniciado em 01/06, atingiram a 562.200 toneladas na semana encerrada em 14/11. O principal comprador foi a Nigéria com 136.800 toneladas. Já as inspeções de exportação atingiram a 421.822 toneladas na semana encerrada em 28/11. No acumulado do ano comercial o volume alcança a 17,9 milhões de toneladas, contra 12,6 milhões em igual período do ano anterior.

Em termos globais, o IGC anunciou uma safra mundial de 698 milhões de toneladas para 2013/14, ficando abaixo das 706 milhões de toneladas indicadas pelo USDA em seu relatório de oferta e demanda de novembro. Um novo relatório é esperado este próximo dia 10/12.

Quanto ao Mercosul, as indicações de preços para a safra nova se mantiveram estáveis. Baía Blanca apontando US\$ 320,00/tonelada na compra, contra US\$ 360,00 na mesma época do ano passado. No Up River a tonelada ficou no mesmo valor, enquanto em Necochea o indicado foi US\$ 310,00/tonelada. No Paraguai, a tonelada na compra igualmente ficou em US\$ 320,00.

A notícia mais impactante da semana veio justamente da Argentina, na medida em que o Ministério da Agricultura local indicou que a safra 2013/14 de trigo será de apenas 8,5 milhões de toneladas. Ora, esse volume, além de ficar muito abaixo do esperado, mesmo considerando as quebras devido às geadas, é muito pouco superior as 8,2 milhões de toneladas colhidas no ano anterior. Em isso ocorrendo, no primeiro semestre de 2014 deveremos assistir a preços muito elevados na Argentina, pois o potencial de exportação diminui drasticamente já que o consumo interno chega a 6 milhões de toneladas. Neste ano de 2013, em função de situação idêntica, a tonelada de trigo na Argentina chegou a US\$ 500,00 em alguns momentos. Isso confirma a tendência de melhoria de preços no futuro para o trigo brasileiro igualmente.

Enquanto se espera tal desfecho, no curto prazo, mesmo com a forte quebra de safra no Brasil, particularmente no Paraná, os preços no mercado gaúcho continuam entre R\$ 35,00 e R\$ 37,00/saco ao produtor. Ou seja, no exato patamar que projetamos há meses atrás para o caso de safra normal no Estado gaúcho. A média gaúcha, nesta primeira semana de dezembro, registrou R\$ 35,33/saco no balcão. São preços interessantes se considerarmos a média histórica do cereal, porém, bem abaixo dos valores registrados quando do plantio desta safra. O que vem compensando, aos produtores gaúchos, é a excelente produtividade e qualidade do produto na maior parte das regiões.

Em termos de lotes, os negócios no mercado gaúcho oscilam ao redor de R\$ 630,00/tonelada (R\$ 37,80/saco), com destino aos moinhos paranaenses. Esse preço gaúcho está balizando o preço no Paraná, mesmo aquele Estado tendo registrado uma quebra de safra superior a 50%. Assim, apenas os lotes de boa qualidade no Paraná conseguem valores ao redor de R\$ 760,00/tonelada (R\$ 45,60/saco). Mas as compras são escassas, por enquanto. Na prática, os compradores sabem que os produtores terão que vender rapidamente seu trigo para armazenarem a nova colheita de milho, que entra em fevereiro. Assim, em muitos locais do interior paranaense as ofertas de compra, para o trigo úmido, livre de secagem, ficavam, no final de novembro, ao redor de R\$ 725,00/tonelada (R\$ 43,50/saco). Comparado ao mesmo período do mês anterior o recuo de preço chega a 13,6% no Paraná e 16% no Rio Grande do Sul para a tonelada FOB. Além disso, vale sempre lembrar que nesta safra o governo não se faz presente com seus leilões de PEP (cf. Safras & Mercado).

Esse conjunto de fatos leva a crer que o mercado do trigo no sul do Brasil está trabalhando no seu piso de preços no momento, devendo haver recuperação a partir de fevereiro/março próximos.

Entretanto, um alerta começa a ser dado pelos operadores neste mercado. Com os atuais preços do trigo, que mesmo em baixa ainda são muito bons na média histórica, e com o recuo nos preços do milho, torna-se possível um importante aumento na futura área semeada com trigo no sul do Brasil, a partir de maio próximo. Em o clima ajudando, poderá então haver uma safra recorde no final de 2014, puxando definitivamente os preços do cereal para baixo (cf. Safras & Mercado).

Enfim, na paridade de importação com o trigo dos EUA, pelo câmbio atual, para chegar ao mesmo preço no CIF moinhos paulistas, o cereal deveria sair das regiões produtoras do Paraná e Rio Grande do Sul ao redor de R\$ 849,00/tonelada (R\$

50,94/saco) e R\$ 760,00/tonelada (R\$ 45,60/saco) FOB. Como se nota, nesse momento o mercado interno não está pagando estes valores.

Abaixo segue o gráfico da variação de preços do trigo no período entre 08/11 a 05/12/2013.

